

# ANTÍGONA RECORTADA

*(CONTOS QUE CANTAM SOBRE POUSOSPÁSSAROS)*

Claudia Schapira

## **DIREITOS AUTORAIS**

Este texto foi escrito especialmente para as escolas participantes do  
**Projeto Conexões Teatro Jovem**  
e fez parte do seu portfólio no ano de 2011.  
Qualquer montagem fora do Projeto deverá ser  
negociada com o autor ou seus agentes sobre os direitos autorais.

**Claudia Schapira: [claudia\\_schapira@yahoo.com.br](mailto:claudia_schapira@yahoo.com.br)**



REALIZAÇÃO



Este texto é uma lenda urbana. Uma dramaturgia ficcional. as cenas são sequenciais mas fragmentadas embora exista uma linha cronológica sugerida.

**... Sonho com voos pássaros...Sonho com voos que alcem voo... E pousempáscaros em livres terrasparagens de todos...**

#### **PRÓLOGO:**

*“...A terra... é o corpo de nosso criador. Nós também somos um punhado de terra... se não tiver terra pra alguns pisarem onde é que eles vão ficar, que não tem outro pouso nem outro lugar de sustento”..*

***Antes de antes***

***De antes de antes***

***De antes***

***De antes de antes***

***Antes antes***

***De antes***

***Diante de quando***

***a palavra dita***

***ditava***

***Decretava***

***e não era proscrita***

***A vida era um bem***

***A morte destino***

***E os ritos de passagem***

***o caminho da consagração***

***já não é terra  
ja nao é terra  
já nao é terra  
a terra que não enterra***

***já nao é terra  
a terra que não enterra  
em suas entranhas seus mortos***

***já não é pouso  
o canto que não acalanta  
em seus recantos  
os corpos***

***já não é colo  
o braço que não enlaça  
mas ceifador dilacera  
o outro***

## **1 - Apresentação**

**Ela: (s)**

A laje da minha casa  
sempre foi o lugar de sonhar....  
hoje estou sonhando  
aqui enquanto todos ainda dormem.  
Eu preciso não dormir.  
preciso me preparar, preciso...

**Voz de um:** Shhhhh! Pára com esse barulho...

Está falando dos disparos mudos esse aí,  
não comigo.  
Que esta noite teve batida no bairro,  
dia de baixa no quadro  
de meninos que desaparecem para nunca mais...  
É por isso que ando de um lado a outro da laje,  
esse meu quarto de sonhar...  
que no quarto-casa falta um dos meus miúdos  
e sinto um apertamento,  
que é na intuição do peito,  
que notícia ruim sempre chega,  
eu sei,  
só me resta esperar!  
Preciso não dormir  
e começar a tecer outro fio de história  
reavivar a memória  
e começar, contadora a contar.  
Da laje parece que meu olho  
ganha dimensão de águia e vejo 360°.  
Preciso mesmo  
é enxergar por dentro  
pra ver se tiro de lá o alento  
pro que daqui em mais vou cantar:

**Ela: (s)**

Em alguma periferia de mundo  
O tráfico rolando solto  
Meninas acordam!

aquelas elas,

tudo parecida comigo quase-um-mesmo,  
me seguem!  
Caminharemos juntas,  
pode ser que em direção à morte  
tudo uma questão de sorte  
pra dar voz à idéia recém-brotada  
que ninguém aqui mais suporta  
a vida que pouco importa  
e dei de ficar com vontade  
de acabar com esse pouco caso  
pelos nossos filhotes que nem são...  
Mas que têm o mesmo sangue  
a mesma querela  
então a gente pega amor  
pelos nossos filhos-irmãos  
e que já falei  
ando com uma idéia nova inventada que foi-quase -agora  
pousada no galho do meu pensamento!  
Vou vestindo minha melhor roupa  
que desse jeito-estilo tem uma só  
já que se aproxima o momento  
que é quase de madrugada hora propicia e só  
e como me vem um medramento,  
uma emoção pelo intento,  
chegam as lembranças de recapitulamento  
quando pequena  
na flor da recém-idade  
de criança nem nada crescida  
minha mãe me entregou a responsabilidade  
dos demais, sem dó:

**voz de um: (mãe)**

você toma conta dos rebentos  
cuida da casa  
prepara o precário alimento  
enquanto eu batalho o sustento.

E como se fosse mandamento  
um pouco por falta de outro argumento  
assim se fez a vida dia a dia  
minha e as de todas quase as demais...

É assim o procedimento:  
os pequenos no quintal  
brincando ao relento  
que a comunidade ajuda nesse  
tomar-conta-lida-de-agrupamento

- pode ir, que eu olho tudo esses filhos do vento –  
grita a vizinhada, aninhada um do lado do outro,  
um galho à frente, outro atrás!

Então levo os do meio na escola  
enquanto ainda consigo e querem ir pra lá  
e na chegada em casa  
roupa pó comida e sonho  
tudo no mesmo cômodo.  
Foi nesse movimento vivido  
que fui crescendo  
ficando ondulada

– já dá passo de mulher –  
comenta a molecada!

Enquanto rasgo o chão apressada  
pra não esquecer de nenhum atarefamento  
- dia a dia esse que comento  
que é assim até de noite  
desde que amanhece a manhã -  
Nesse todo dia labuta  
tudo tem o seu momento,  
até o instante refinamento  
da meninada dando flor.  
É quando a gente troca  
de mostrar roupa e calçado  
não chinelo mais,  
nem tênis,  
mas salto princesa e ousado  
que é pra a turma notar  
que findou a época de ninhada  
que agora é tudo já moça  
e como a mãe não tá,  
a responsabilidade é toda nossa,  
que isso dá status na comunidade geral!  
E nesse instante feriado-inventado  
enquanto a passarada tão tudo voando  
nós saímos do ninho e vamos todas cheia de prosa  
prosear com os gaviões do arraial.  
Chegamos salto agulha agulhando o linguajar  
o corpete dando forma e malpreenchido,  
que o seio ainda nem brotou direito,  
mas a gente empina o peito e se faz notar...  
E logo vamos falando que cadê o cara bicudo,  
para vir dar conta dos acordo,  
que os meninos tem que ter pelo menos  
um pouco de estudo

e que o trabalho tem que ter horário certo  
pra começar e acabar!  
Nesse momento os passarinhos  
fica tudo de bico caludo,  
enfileirados,  
feito soldados de treinamento duro,  
esperando o que vai se passar...  
Verdade verdadeira é que é demonstração  
da jovem ninhada,  
que é pro chefe-gavião escolher a passarinha sorteada,  
a que de nós será o troféu e consagrada  
escolhida e protegida, ela e toda a família.  
A gente fica perfilada,  
põe a mão na cintura e desfila,  
música no bico, pra causar boa impressão.  
Começa a dança da passarada,  
dança de gente graúda,  
rebolante e preparada,  
pra impressionar a gaviãozada:

(funk)

*eu sonho, eu sonho  
que eu posso voar  
e só pouso na terra  
quando o mau tempo acabar*

eu nasci passarinho  
mas não posso voar  
desde que abri os olhos  
a gaiola é o meu lar

aqui há uma lei própria



difícil se safar  
os abutres lideram  
todos tem que acatar

*eu sonho, eu sonho  
que eu posso voar  
e só pouso na terra  
quando o mau tempo acabar*

eu vivo no desejo  
de poder viajar  
sair desta gaiola  
e pousar pra lá do mar

*eu voo, eu voo  
ninguém vai me pegar  
e só pouso na terra  
quando o mau tempo acabar*

## **2 – do prosseguimento**

### **fala do Tirésias mixada a outros sons de virada:**

cego sou ai,ai, ai de mim!  
Entoando sons enxergo além...  
Mas pior cego é aquele que não quer ver...

### **Ela: (s)**

Os pássaros grandes tudo em conferência  
decidindo os rumos da audiência:  
quem será a bola da vez e pra quem...  
e em meio à argumentagem,

todos os pássaros de asas infladas,  
uma voz se destaca e pronuncia

**voz de um (falcão miúdo):**

- Pai, quero aquela de olhar altivo ;  
de tão bonita quase insolente! -

Foi a voz da sorte sobrevoando  
e escolhendo a entrevistada  
que tá tudo planejado, coisa certa e arranjada  
pra usufruir do cargo de menina companhia de falcão;  
E como fui eu a contemplada,  
É assim que ponho de assalto inesperado  
a prática do plano de ação  
o pombo-falcão jovem,  
peito inflado de vaidade na mão,  
se aproxima e num rompante  
entre um beijo roubado e a respiração  
coloco o informe,  
os de perto tudo de cara no chão  
pela ousadia que ousei dar voz e expressão:

– que quero fazer jus à vida, coloco!

Dando pouso a tudo quanto é nossos irmãos-quase-filhos sem enterrar  
como rezam os mandamentos,  
esquecidos nos buracos  
escondidos nos becos  
e que esse é o meu primeiro pedido  
à queima roupa e sem aviso,  
meu primeiro capricho de recém-concubina!

...

O silêncio tomou conta da cena corriqueira  
todo mundo constrangido,  
amendrontado  
pela menina  
eu  
ter aberto  
a ferida sangrenta da velada guerra!

O gavião pai ecoou fazendo valer seu pedaço:

**Gavião:**

– a passarinha é atrevida, ousa assunto vespeiro...  
vou levar na esportiva, como fosse coisa de nora novata não sabida de como as coisas  
são....

silêncio de novo...

De repente risos roucos,  
os do bando querendo descontraír um pouco  
e apaziguar a situação.  
O filho pombo-falcão ousa outro beijo e eu,  
depois de ter ardorosamente retribuído  
respondi que continuei ousando,  
que não era descuido,  
que era pedido de há muito ensaiado e decidido  
e que se não fosse atendido,  
eu daria um jeito, que isso já estava resolvido.  
Ouvi apenas, voz de trovão, o ofendido:  
leva pra fora a meninada!!! Todas e aquela desatinada!!!  
E você, vai ter que provar que é meu filho  
e dar juízo a essa desaforada!

E assim por força de estratégia pensada,

calei cabisbaixa,  
parecendo resignada,  
mas no fundo não!  
E me entreguei ao enamoramento  
com o pombinho-falcão entusiasmado  
que me levou de ninho em ninho,  
pra tudo quanto é lado  
me mostrando como troféu  
e eu pensando nas regalias  
fiquei dócil e mostrei serventia  
plano à vista, que eu daria um jeito de ajeitar a causa  
e não desistir da ambição.

**Voz de um (irmã):**

– Tira isso da cabeça!

griteia desvairada a irmã no canto da sala...

– por aqui as coisas são dessa natureza e se não alardear até que tá bom!

Não dei conversa pra ancestral conformada  
e nessa noite não comi quase nada  
deitei foi cedo pra acalmar a alma zangada  
e alimentar a imaginação....

**3 – O plano**

**voz mixada Tirésias:**

do fogo destas feridas não escaparão....

**(canto de oxum)**

Naquele outro dia acordei cedo pra mexer em água  
que limpa que refresca e acalma  
chamei todas as outras pra compartilhar o afazer  
e roupa vai roupa vem  
dar voz ao que eu queria fazer!  
Vai ser cena nunca vista!  
Coisa magnífica, plano de artista!  
Que como se fosse carnaval  
vamos é criar um acontecimento,  
uma utopia futura fui anunciando  
uma ala alegoria,  
e se instalar dando corpo e vida,  
inventando cargo e função,  
só a jovialidade no comando,  
as meninas coordenando  
os bebês habitando  
e quando começar a tal instalação-desfile  
– e eu nem contei ainda a melhor atração –  
Vai causar estardalhaço  
polícia, televisão chegando  
pra noticiar a inesperada visão  
de mundo recém-criado  
onde as coisas vão ser do jeito que deveriam  
sem ficção...

#### **4 – Debandada**

Como falei, cismeí foi de tirar em comitiva  
tudo quanto é criança, morta e viva,  
e fazer um acampamento em outro espaço e região.  
Então aproveitei a data sossegada,

que o líder gavião  
tinha posto o pé na estrada  
para cuidar de negócios em outra estação.  
Começamos a debandada  
tudo em partes separadas,  
demos por iniciada a encenação.  
A hora é a madrugada  
as coisas já tudo armada  
é a laje nobre  
o lugar escolhido  
lá pro alto da viela  
palacete antigo de bandido foragido  
as meninas com todas as mudas  
os bebês e as crianças  
começamos a primeira parte do intento  
instalando lá o alojamento.  
Deixamos os de cinco anos  
cuidando dos que nem ano ainda,  
alardeando que estavam no comando  
já grandes, capitaneando!  
e gostando do cargo os pequenos passarudos  
ficaram guardando,  
uns aos outros  
enquanto brincam de brincar um pouco  
que a gente já volta e traz refresco pro almoço...

### **5 – Segunda parte da debandada**

A segunda parte ainda noite e medrosa  
demoraria mais, que é mais profunda e arriscada  
que tem que ser forte e não sucumbir à alma despedaçada  
que era procurar em valas, cantos, buracos,

corpos recém-jogados,  
agorinha mais,  
ainda há pouco  
e carregar os miúdos pro novo lar  
pra dar o decente e merecido rumo  
que se até animal tem direito a repousar sob a terra  
porque os nossos irmãos  
que não são bicho mas gente  
não teriam essa igualdade que é de todos independente  
de qualquer fato ou moral?...

E parecia que os anjos alados estavam tudo do nosso lado  
que fomos encontrando os enjeitados  
um a um,  
em silêncio respeitoso e ensaiado!  
Eu procurava e localizava as indigentes valas  
enquanto as demais  
pegavam os corpos,  
embrulhavam  
e jogavam na carroça previamente preparada.  
Assim finalizando a empreitada  
fomos já reverenciando a ninhada  
no trajeto até o local paraíso,  
escolhido para ser a digna morada.  
Lá chegando, as covas tudo cavada  
fomos depositando um a um,  
cobrindo com terra e palavras consagradas.  
Cantamos reverenciando e reverenciadores  
um canto de adeus pra passarada.  
As crianças tudo arrumada, de vela colorida na mão,  
apontando a luz da nova e definitiva estrada.

**Canto de todos:**

silenciosos eles voltam pro jardim  
os lindos passarinhos que tão cedo fugiram do ninho  
retornam ao céu novamente  
lá vai o pardal-querubim,  
lá se vai o tico-tico-serafim  
entregues a terra, enfim  
em valas coloridas de curumins  
já não é terra  
a terra que não enterra  
em suas entranhas seus mortos

já não é pouso  
o canto que não acalanta  
em seus recantos  
os corpos

já não é colo  
o braço que não enlaça  
mas ceifador dilacera  
o outro

## **6 – O zumzum zum**

### **Voz mixada Tirésias:**

Céus, não vem que o juízo é o maior dos bens?

Extra! Extra!

um dia essa historia toda vai ecoar  
de galho em galho do mundo vai ser ouvir falar  
que num canto de qualquer lugar  
numa esquina de mundo singular



viu-se uma coisa pra lá de original  
um ninho raro de pássaros diversos  
sendo construído à revelia das leis vigentes  
meninas-mulheres dançavam enquanto cuidavam  
de um monte de passarinhos  
recém-saídos do ninho  
iam construindo um cemitério todo colorido,  
que parecia uma praça de brincar  
e cercaram o lugar com lençóis desenhados e não deixavam ninguém com mais de 18  
anos entrar.

Esse lugar queria mudar o rumo das coisas  
que não se sabe por que e em que momento da historia  
começou por causa das dificuldades com o sustento  
um negócio muito perigoso  
que era trabalhar em idade que ainda nem é pra isso  
em assunto escuso,  
e que imprimia às leis naturais um certo abuso  
a passada em vez de crescer, brincar e estudar  
aprendeu a carregar revólver  
e a ter responsabilidade como se fosse homem crescido  
e por puro desatino e dureza do destino  
todo mundo concordava com essa lógica enviesada  
que criança em vez de jogar pelada  
tivesse função e trabalhasse em causa bandidagem  
sujeito a uma morte-repente  
sem aviso e de emboscada  
e as famílias por puro desespero  
aceitavam um pouco fazendo vista grossa  
por causa do dinheiro  
que se algum dos meninos sumisse  
nem o corpo seria entregue pra dar enterro derradeiro  
pois seria uma prova contra os grandes

o corpo morto dos pequenos.  
Foi diante desta atividade trocada  
que as passarinhas  
decidiram inventar uma outra história e ousada  
onde ser criança era possível  
onde morrer teria homenagem e justa morada  
onde brincar de imaginar  
seria a única função de criança  
e onde pudesse sem parecer ingênuo  
falar de alegria, de fé e de esperança  
utopia futura foi chamada  
a laje inventada pela meninada  
e virou uma lenda pra lá dos muros  
e pra alardear pelo mundo inteiro  
ganhou asas e pôs os pés na estrada!

## **7 - Das conseqüências**

### **gavião pai:**

aquela passarinha empolada cutucou em ninho de gavião furioso...não vou dar ouvido  
palavrório improprio....  
a lei por essas bandas vale de há muito: (do bando)  
que há muito que na área vale essa lei:  
menino que morre por caguetagem  
ou por vacilo no exercício,  
tem o destino-sumiço, que não dá pra fazer alarde, pois é sigiloso o serviço!!!  
Não admito essas idéias de enfrentamento do esquema...

### **filho de gavião:**

não há cidade que seja de um só pai...  
e se quer saber, eu achei até que nobre a atitude e bonita...

não é que caiu de vez nas minhas graças a cotovia altiva  
não se curva, sabe o que quer,  
diferente das outras que só pensam em baile e sapato;  
O senhor sempre valorizou pássaro que arrisca voo alto!!!

**voz de gavião ofendido:**

Não se trata de atitude ousada, mas de desacato  
eu não posso fazer vista grossa e pousar de fraco!  
Aquela passarinha miúda  
vai saber logo já  
agorinha mais  
quem é que manda nestes galhos  
que é pra dar exemplo  
que aqui a área é mesmo toda nossa  
senão daqui a pouco qualquer passarinho mal saído da casca  
acha que pode dar voz e comando  
em tudo quanto é destino!  
Vamos dar a lição merecida  
a título de exemplo e de ensino!

**8 – O lugar da utopia futura**

policia televisão chegando  
chegando televisão...  
inflamando o impasse  
Verdade seja dita  
eles não iam deixar barato o desacato  
mas como tínhamos em função do estardalhaço  
ganhado um tempo

foi nesse momento que decidimos  
começar a última parte do plano,  
que era construir por cima das valas  
um lugar com o jeito da forma-desejo  
de cada criança enterrada,  
que era para realizar  
no último ponto da jornada  
a vontade da criança.  
Cada túmulo de um jeito especial,  
que a comunidade recém-inaugurada  
ia virar parque temático de diversão,  
de dar gosto à garotada,  
e deixar boa recordação  
pra quem lembrasse da saga da passarada.  
Começamos a construção  
entoando uma canção  
que era pra dar motivação  
e despistar o cansaço e a apreensão....

**canto-construção:**

rogamos para el santíssimo  
madre mia de la caridad  
ayudanos  
amparanos en el nombre de Dios

Fiesta fiesta fiesta  
A tua casa de dormir vou construir  
Fiesta fiesta fiesta  
Na hora do repouso  
Você vai se divertir  
Fiesta fiesta fiesta  
Qual é o lugar onde você deseja ir

Fiesta fiesta fiesta  
Voa passarinho agora você pode ir e vir...  
Señora santa muerte muerte  
Venga para ayudar te pedimos protección  
Imploramos tu piedad...

## 9 – Do enfrentamento

E enquanto diante da laje aumentava a vigília  
que era gente de tudo quanto é canto  
vindo prestigiar a nossa inventiva  
a gente construía os brinquedos de repousar  
mas como eu era desconfiada  
e confiava na intuição que me intuía  
montávamos em revezamento-guarda  
não fosse que viessem os bicudos nos atraiçoar!  
E foi em meio à tamanha obra  
que no calor da labuta  
o gavião maior veio ter comigo  
me flagrando só em instante descuidado de intimidade

### **gavião pai:**

– Bravo passarinha!  
Virou noticia em tudo quanto é veiculo da mídia;  
tá de parabéns...  
A comunidade tá em tudo quanto é primeira página  
coisa boa pros negócios da região, não é não???  
Eu sei muito bem o que você quer... e não tem nada a ver com esse lero-lero de  
justiçar os desvalidos  
Você quer é ganhar prestígio,  
usar a comunidade pra alavancar  
a sua vida de miserabilidade

mas não vai ser à custa do meu ofício.... –  
mas é bom não alimentares esperança  
... notícia é feito brasa rasa.... logo passa...

## **ELA(S)**

oh pátria assinalada por varões....  
Ouso transgredir as tuas leis porque tu as transgredistes primeiro!!!

Pus ele pra correr  
me valendo dos olhos pousados em nós  
falei que era um dois eu gritar  
e todo mundo ia ver  
o manda-chuva ameaçando a pobre cotovia  
Ele foi embora, sangue nos olhos  
jurando que voltaria  
e eu sabendo que assim seria...  
Eu tava jurada de morte  
eu bem sabia  
mas a minha missão era a coisa primeira  
quase uma redenção  
e era o que me movia.  
Já não é terra a terra que não enterra em suas entranhas seus corpos  
Eu tava jurada de morte  
Já não é terra ...

## **10 – Da construção do parque**

### **voz mixada voz de criança:**

O pequeno beija-flor sempre quis jogar futebol  
vai repousar com a bola de travesseiro

e a rede do gol de colchão....  
o assum preto queria pilotar  
um grande trem pra poder viajar  
então colocamos uma mala gigante  
com fotos do mundo inteiro,  
pra que possa se divertir  
imaginando cada país,  
o nosso passarinho, no seu lar derradeiro  
canário queria ser cantor  
cantar e tocar pelo mundo afora  
então construímos um espaço de tocador  
deitamos ele entre partituras e uma viola!

**Ela (s) –**

Terminada a jornada,  
sentamos em roda fim da tarde  
Olhando o horizonte,  
sensação de missão cumprida!  
como se fosse um dia qualquer  
num outro mundo possível  
e daqui a pouco fosse chegar  
o pai e a mãe de todos  
pra pôr a gente pra dormir  
desejando bons sonhos!!!  
Era isso, uma vida tranquila...  
Poder acordar e criar  
até adolecer,  
mais tarde  
um pouquinho só,  
amadurecer  
e assim tomar parte nas atividades da vida  
Tudo na sua hora certa...

sem sobressalto nem alarde  
coisa de vida comum e como deveria...  
Mas que pra nos parecia capítulo de conto de fada...  
– Olha lá pro céu, me deu de falar –  
O pai se põe enquanto a mãe assume a guarda,  
que não é o sol o nosso pai e a nossa mãe a lua misteriosa?  
Ficou todo mundo me olhando,  
desconfiados desses pensamentos recém-brotados...  
mas erguendo os olhos e contemplando  
acabaram foi é se aninhando em pensamento  
naqueles pais ofertados pelo firmamento!  
o mundo podia era acabar nesse instante de beleza e feriado....  
E nem sei por que de repente me deu um calafrio,  
um certo frio na espinha  
que parecia tudo por demais tranquilo  
quase mesmo um lugar de sonho sonhado  
que meu coração foi ficando alarmado  
sentindo que boa coisa não vem por ai!!!  
Nesse instante premonição,  
chegou o pombinho-falcão enamorado  
dizendo que o povo lá em embaixo andava bem zangado...  
Mas eu vim, mesmo assim,  
pra cá ficar do seu lado!  
Eu fui logo entendendo o recado.  
Falei que podia ficar, disfarçando minha alma alarmada  
mas tinha que mostrar serventia  
Fazer o serviço igual à passarinhada  
que aqui não tinha hierarquias.  
Sentou na roda a contemplar o céu junto com todos  
E me deu um remanso no coração,  
um gosto pela sua recém-companhia,  
que por segundos



me senti menina querida e protegida.

Pausa pequena

que era pra dar vazão ao pensamento

e decidir qual seria o próximo passo-procedimento....

## **11 – O outro lado**

### **voz de um (gavião pai )**

ta na hora de voltar tudo

como nos antigamente...

mostrar quem é que comanda

canhão pesado é o nosso estilingue

vamos tomar as rédeas do pedaço

na força do fogo e do aço

## **12 – A partida derradeira**

### **Ela (s) (pra si)**

sinto um tremor sob meus pés

eles vêm, eles vêm...

não posso cair sequer sucumbir

todos me espreitam

a hora é de agir!!!

### **(pausa/queda no tempo da laje)**

eu andava novamente de um lado a outro da laje

Verdade verdadeira

que tínhamos

vislumbrado

tínhamos experimentado mesmo que numa fresta de tempo

fugir da sina de um destino funesto

verdade verdadeira que tínhamos esbarrado num lapso de entreato

e que agora, realidade cindida,  
não dá mais pra retomar uma vida corda bamba  
à beira  
de constante abismo e mal vivida....

então proferi:

viagem!

não vamos levar nada

que tudo é o que somos!

nossa bagagem!!!

**eles vêm, eles vêm!**

**eles vêm, eles vêm!**

**eles vêm, eles vêm!**

**eles vêm, eles vêm!!!**

voz-estrondo

barulhos vindo lá longe

no caminho de vielas da estrada

**eles vêm!!! Eles vêm!!!**

um fogo-fogaréu

a iluminar

os nossos pés

ninguém se movia

comecei a dança de bater as asas

todo mundo imitava

**Eles vêm, eles vêm!!!**

Eu vou subir aos céus pra falar com Deus

Pra ele aqui mandar a paz na terra!

**eu voo, eu voo**

**ninguém vai me pegar**

**e só pouso na terra**

**quando o mau tempo acabar!**

**eu voo, eu voo  
ninguém vai me pegar  
e só pouso na terra  
quando o mau tempo acabar!**